

**iniciativas locais:  
um reforço  
ao programa de  
alfabetização  
funcional**

1978



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo Matos Portella

PRESIDENTE DO MOBIL

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBIL

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBIL

Odalêa Cleide Alves Ramos

Ministério da Educação e Cultura — MEC  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

## Iniciativas Locais: Um reforço ao Programa de Alfabetização Funcional

Rio de Janeiro  
1979

## Programa de Alfabetização Funcional: Iniciativas Locais: Um reforço ao

### FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de  
Alfabetização - CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabeti  
zação.

Iniciativas locais: um reforço ao pro  
grama de alfabetização funcional. Rio de  
Janeiro, 1979.

44p. map. 27cm.

1. Alfabetização funcional. I. Título.

79-53

cdd: 374.020  
cdu: 371.214.11

## APRESENTAÇÃO

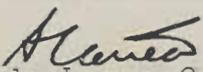
As experiências educacionais significativas devem ser divulgadas, para que sirvam de estímulo a tantos quantos trabalham no MOBRAL, a todos aqueles que colaboram no processo de desenvolvimento do país.

Em termos de reforço ao Programa de Alfabetização Funcional, as iniciativas locais de algumas Coordenações, vêm tomando vulto e constituindo-se em soluções para as dificuldades que surgem no desenvolvimento desse Programa. Os desafios têm sido constantes, porém maiores são o entusiasmo, a dedicação, a fibra e o carinho dispensados ao MOBRAL, como testemunho de crença na gigantesca obra que está sendo realizada.

Valiosas iniciativas locais têm servido de auxílio ao processo de alfabetização, abrindo perspectivas e estímulo às potencialidades de todos aqueles que estão engajados em nossos Programas.

As Coordenações de Minas Gerais/Norte e Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe merecem nosso apoio e nossas felicitações, pelas significativas experiências que vêm desenvolvendo.

A presente publicação constitui uma forma de divulgar essas experiências e prestar homenagem àqueles que se empenham para o êxito das atividades do MOBRAL.

  
Arlindo Lopes Corrêa  
Presidente do MOBRAL

## INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 1977, com a primeira publicação de Iniciativas Locais, procedemos à elaboração de mais este número, objetivando não só divulgar os projetos elaborados por diversas Coordenações, como também, e principalmente, incentivar a criatividade na solução dos problemas específicos detectados no desenvolvimento do PAF, em cada Estado ou Território.

A seleção dos projetos que constam desta publicação, foi feita tomando-se como base o seguinte:

- . as necessidades do momento, em termos de erradicação do analfabetismo;
- . as consultas feitas pelas Agências Pedagógicas;
- . a estrutura própria de cada projeto analisado.

Destacamos, a seguir, projetos que poderão servir de subsídios às Coordenações, no desenvolvimento do trabalho que vêm realizando em favor da alfabetização de adultos.

- Projeto de Alfabetização Funcional para Pequenos Grupos, de Minas Gerais Norte, que visa o atendimento a uma população de área rarefeita e onde há dificuldade para a formação de classes do Programa de Alfabetização Funcional.
- Projeto de Reativação das Ações Básicas, de Minas Gerais Sul, que objetiva o desenvolvimento de conteúdos e a melhor aplicação das técnicas dos diversos Programas do MOBREAL, propondo a integração destes às atividades do PAF, de acordo com as necessidades da clientela.
- Projetos de Atendimento a Pescadores, elaborados pelas Coordenações de Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte, e

que têm por finalidade a alfabetização nas diversas regiões litorâneas.

Acreditamos que esta publicação enriquecerá o trabalho desenvolvido pelas Coordenações, no que diz respeito à maior adequação da forma de desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional (PAF) às características locais e da clientela a ser atingida.

Antes, porém, da descrição propriamente dita dos projetos mencionados acima e desenvolvidos pelas Coordenações de Minas Gerais Norte e Sul, segue-se um pequeno histórico desse Estado. Da mesma forma, antecede o relato dos projetos de atendimento a pescadores, desenvolvidos pelas Coordenações da Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte, algumas considerações sobre aspectos da vida desses trabalhadores.

Destacamos, a seguir, projetos que poderão servir de subsídios às Coordenações, no desenvolvimento do trabalho que vêm realizando em favor da alfabetização de adultos.

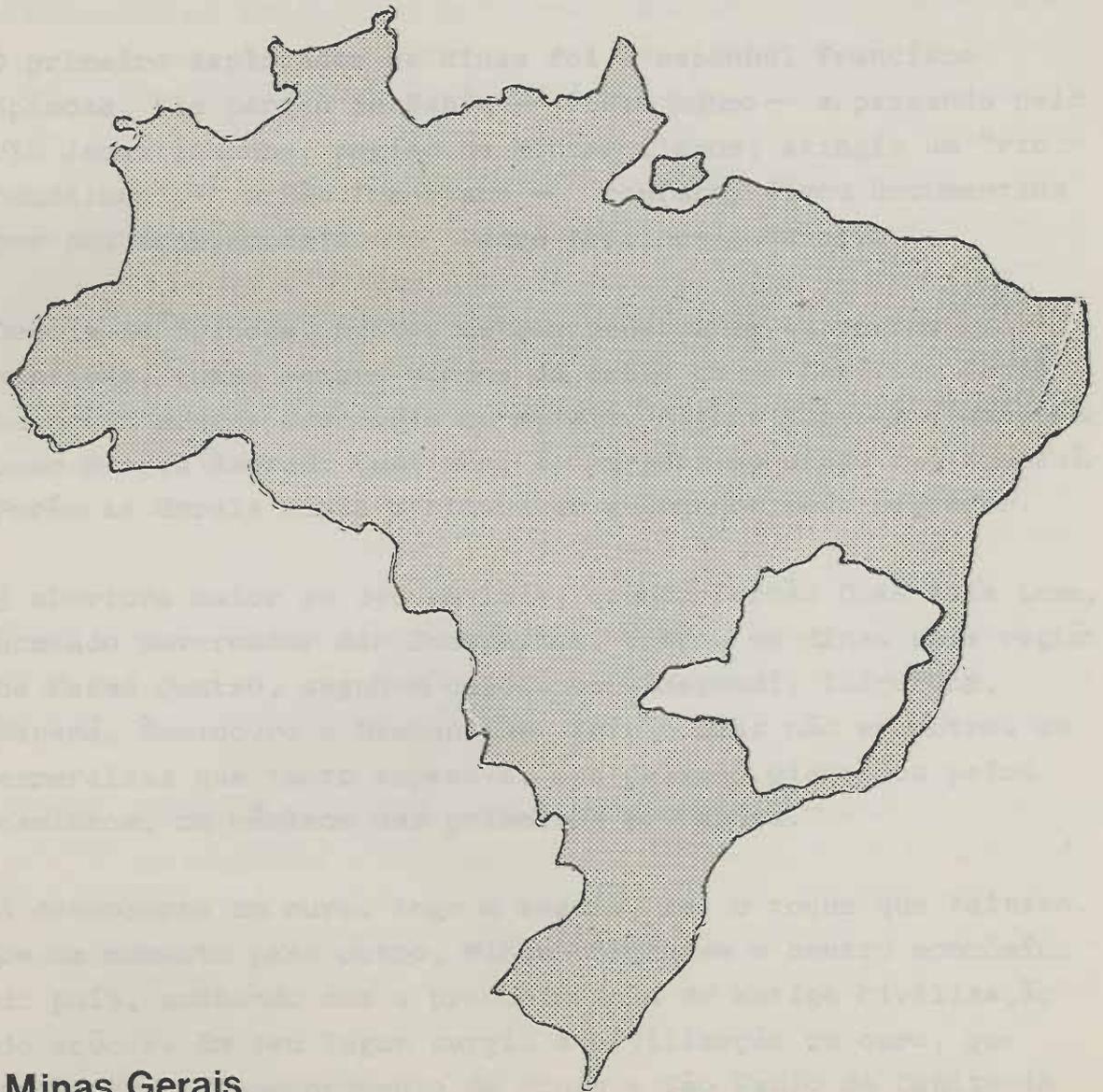
- Projeto de Alfabetização para Indústrias para Pequenos Grupos, de Minas Gerais Norte, que visa o atendimento a uma população de baixa renda e onde há dificuldade para a formação de classes do Programa de Alfabetização Funcional.

- Projeto de Realização das Ações Educativas de Minas Gerais Sul, que objetiva o desenvolvimento de conteúdos e a maior participação das crianças dos diversos projetos do PAF, propondo a integração destas às atividades do PAF de acordo com as necessidades da clientela.

- Projetos de Atendimento a Pescadores, elaborados pelas Coordenações de Paraíba, Paraíba e Rio Grande do Norte, a

## MINAS GERAIS

Esta é a primeira vez que o Brasil é dividido em estados e municípios. A primeira divisão territorial do Brasil foi feita em 1534, quando o território foi dividido em capitanias hereditárias. A primeira divisão política do Brasil foi feita em 1534, quando o território foi dividido em capitanias hereditárias. A primeira divisão política do Brasil foi feita em 1534, quando o território foi dividido em capitanias hereditárias.



Minas Gerais

## MINAS GERAIS

Como o próprio nome indica, Minas possui minerais espalhados em grande parte de seu subsolo, motivo pelo qual foi o centro da exploração do ouro e pedras preciosas do Brasil.

Antes do século XVIII, quando então realmente se intensificou o seu povoamento regular, o território mineiro foi explorado por expedições que buscavam ouro, pedras preciosas e até índios para escravizar.

O primeiro explorador de Minas foi o espanhol Francisco Spinoza. Ele partiu da Bahia — Porto Seguro — e, passando pelo rio Jequitinhonha, região de Montes Claros, atingiu um "rio caudaloso" — o São Francisco — conforme ficou documentado por seu acompanhante, o Padre Aspilcueta Navarro.

Depois de Spinoza, muitos outros penetraram em terras mineiras, quase sempre vindos da Bahia ou do Espírito Santo, buscando pedras preciosas ou metais. Alguns acharam diamantes, como Marcos Azeredo Coutinho, às margens do atual rio Suassuí. Porém as Gerais ainda continuavam guardando seus segredos.

A abertura maior se deu em 1674, quando Fernão Dias Pais Leme, nomeado Governador das Esmeraldas, entrou em Minas pela região de Passa Quatro, seguindo depois por Baependi, Ibituruna, Sabará, Sumidouro e Diamantina. Fernão Dias não encontrou as esmeraldas que tanto esperava, mas deixou, plantados pelos caminhos, os núcleos das primeiras povoações.

A descoberta do ouro, logo a seguir, foi o toque que faltava. De um momento para outro, Minas tornou-se o centro econômico do país, acabando com a predominância da antiga civilização do açúcar. Em seu lugar surgiu a civilização do ouro, que provocou o desmembramento de Minas e São Paulo da Capitania

do Rio de Janeiro e, posteriormente, a separação entre a "terra dos paulistas e a terra das Gerais".

Por estar localizada no centro do país, gozando de uma riqueza que o resto do Brasil não tinha condições de produzir, além de possuir uma sociedade intelectualmente mais alta, Minas foi tendo cada vez mais núcleos urbanos e, em 1776, a Capitania contava com uma população livre de 400 mil habitantes.

Por volta da década de 1760, aparecem os primeiros sinais de decadência da mineração de ouro, que ainda mais se acentuam em virtude de Portugal não ter permitido que técnicos estrangeiros aplicassem novos recursos de exploração desse metal.

A partir do século XIX, a Província começou a diferenciarsua lavoura, que de subsistência apenas, passou a ser predominantemente de exportação.

O principal produto era o café, explorado especialmente na Zona da Mata, ao longo do Paraíba. Ao lado do café, outras culturas se tornaram importantes, como o milho, arroz, feijão, cana-de-açúcar, algodão, mandioca e fumo.

Paralelamente à lavoura, uma indústria rudimentar surgia, fabricando farinha, fubá, rapadura, aguardente e tecidos de baixo custo.

A pecuária ocupava igualmente, nessa época, uma posição de destaque. Isto porque já vinha liderando a economia da Província desde o fim da civilização do ouro, por meio da exportação de produtos como toucinho, queijo, couro etc, para outros centros do país.

É nesse período histórico que também se determinam os limites

geográficos mineiros. A oeste, o Estado ganhou o Triângulo Mineiro, que antes pertencia a Goiás. Em 1816, uma Carta Régia fixava os limites entre Minas e o Espírito Santo, limites esses que, depois da Confederação do Equador, chegaram até a fronteira de Pernambuco, adquirindo seu formato atual em 1824.

Geograficamente definida, com uma estrutura predominantemente agropecuária e uma elite política ainda originada da civilização do ouro, Minas ocupou, no Império, uma situação importante, ainda mais que em termos de população era a maior Província, constituída de grandes núcleos habitacionais.

Apesar de tentativas industriais isoladas, de âmbito local, como Juiz de Fora, na Zona da Mata, que já prenunciava o que ocorreria no futuro, Minas chegou à República com uma estrutura agrária.

Ainda hoje, a economia de Minas Gerais é bem variada, embora algumas áreas se caracterizem pelo predomínio de determinada atividade econômica, como é o caso do Vale do São Francisco, onde a pecuária extensiva é a mais importante.

Já a criação de gado bovino está difundida por todo o Estado, sendo que no sul ela conta com técnicas mais aperfeiçoadas, notadamente no que se refere à criação de gado leiteiro. No centro e no nordeste mineiro, o gado é criado para corte. Os rebanhos suínos e caprinos são numerosos.

Grande parte da população mineira, vive da agricultura, sobretudo na região da Encosta e no trecho sul do Planalto. Os principais produtos agrícolas de caráter comercial são o café e a cana-de-açúcar, além do arroz e o fumo. O café cultivado no sul, Zona da Mata e Rio Doce, dando a Minas Gerais uma posição de destaque na produção do país. A cana-de-açúcar é cultivada, em maior escala, na Zona da Mata. As

lavouras de subsistência ocupam também uma área considerável do Estado de Minas.

A indústria extrativa mineral é muito importante em Minas, pois nos terrenos do Planalto encontram-se jazidas de ferro, manganês e outros minerais. O extrativismo vegetal é intenso, sendo largamente explorada a floresta úmida da Encosta, para produção de madeira, lenha e carvão. Os centros industriais são numerosos, começando de Belo Horizonte para o sul. Destacam-se, além da Capital, Juiz de Fora, Cataguases, Conselheiro Lafaiete e Itajubá. As principais indústrias são a siderúrgica, a metalúrgica, a alimentícia e a têxtil.

Tendo em vista a variada fonte de recursos econômicos de Minas Gerais, sua população se dispersa por todo o Estado, de acordo com as atividades profissionais oferecidas.

Tomando por base esses aspectos diversificados da forma de vida do povo mineiro, as COEST de MG/N e MG/S decidiram elaborar os projetos descritos a seguir:

## PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL PARA PEQUENOS GRUPOS

Analisando a situação do norte de Minas Gerais, no que diz respeito ao índice de população adulta analfabeta, a COEST/MG-N verificou que, apesar dos esforços despendidos, o contingente de analfabetos, principalmente em áreas rarefeitas e de difícil acesso, era bastante significativo. A localização dessa população dificultava tanto a formação de classes, como a supervisão sistemática destas.

Em vista disso, aquela Coordenação optou pela elaboração e implantação do Projeto de Alfabetização para Pequenos Grupos, cujos objetivos são:

- . criar novas opções de atendimento à população analfabeta da área rarefeita;
- . possibilitar o aumento da produtividade do PAF, por meio de atendimento diversificado à população adulta analfabeta;
- . canalizar, de forma mais eficaz, os recursos financeiros destinados ao PAF;
- . coibir as irregularidades no recrutamento de analfabetos e organização de classes.

Os grupos são compostos de 2 a 7 alunos, de modo a que cada um possa receber um melhor atendimento por parte do alfabetizador.

Esse trabalho é quase que individual, favorecendo a uma melhor aprendizagem, pois o alfabetizador presta assistência contínua, acompanhando o ritmo próprio de cada aluno.

Nesse relacionamento, professor x aluno quase que individual, é enfatizada a necessidade de realização de atividades extra-classe, garantindo, assim, a funcionalidade do programa.

Determinou-se que o Projeto seria implantado em dois momentos, sendo o primeiro experimental e o segundo de expansão, com base nos resultados obtidos durante a experiência.

Para a implantação desse Projeto, a Coordenação estabeleceu o seguinte critério de seleção dos municípios:

- municípios que já tenham aplicado o Projeto de Diagnóstico Municipal;
- municípios em fase de erradicação, considerando o baixo índice de analfabetos;
- municípios que apresentem Comissões Municipais bem estruturadas, em condições de executar o Projeto.

O método utilizado neste processo de alfabetização é o mesmo do PAF normal, sendo que o tempo de aula é de 10 horas semanais, conforme a disponibilidade dos alunos, no decorrer dos 5 meses do Programa.

Considerando a necessidade de proporcionar um maior número de informações ao aluno, a Coordenação optou, neste projeto, pela utilização de outros materiais didáticos, além daqueles utilizados no PAF normal, como por exemplo: materiais dos Programas de Profissionalização, Educação Comunitária para a Saúde, bem como outros materiais do Posto Cultural.

Para a capacitação dos elementos envolvidos no Projeto, a nível municipal, estabeleceu-se uma sistemática de planejamento conjunto entre a COEST e a COMUN dos municípios previamente selecionados. Essa capacitação tem por objetivo:

- orientar sobre a distribuição, controle e utilização do material didático;
- dar instruções sobre os trabalhos de recrutamento e inscrição de alfabetizadores e alunos;

- esclarecer sobre como fazer o acompanhamento do Projeto;
- determinar os critérios e procedimentos a serem adotados na avaliação final do aluno.

Como já foi dito anteriormente, os alunos são indicados pelo PDM, sendo porém localizados e entrevistados por elementos responsáveis pela mobilização no município.

O recrutamento de alfabetizadores é feito entre os professores das escolas oficiais e particulares, entre alunos de cursos mais avançados, entre jovens e outras pessoas da comunidade. Para tanto é seguido o seguinte método:

- pré-seleção por meio de contatos;
- reunião com os candidatos, para apresentação das linhas gerais do curso;
- esclarecimento sobre o sistema de remuneração;
- seleção final.

Por se tratar de um projeto experimental, o acompanhamento é feito com maior rigor, visando obter resultados que possibilitem uma tomada de decisão sobre o desenvolvimento do Projeto. Desta forma, o acompanhamento se realiza em três níveis:

- A nível de COMUN:

Feito por elementos da COMUN e SA, que desenvolvem a cada mês as seguintes atividades:

- . auto-avaliação;
- . avaliação cooperativa dos elementos envolvidos, inclusive alfabetizadores, no desenvolvimento do Projeto;
- . replanejamento e realimentação dos alfabetizadores, tendo em vista os resultados da avaliação.

- A nível de COEST:

Análise mensal, pela Agência Pedagógica, das informações colhidas no campo, objetivando:

- . avaliar a atuação e desempenho da Agência, dos elementos da COMUN, dos SA, SE e alfabetizadores;
- . replanejar o trabalho e realimentar os elementos envolvidos no projeto;
- . repassar informações ao MOBRAL Central.

- A nível de MOBRAL Central:

O acompanhamento é feito por meio de relatórios trimestrais da APEDE.

No que se refere à gratificação do alfabetizador, estabeleceu-se um critério de pagamento, no final do curso, por aluno alfabetizado, procurando motivá-lo no trabalho que vai desenvolver, uma vez que, em determinados locais, é impraticável a formação de turmas com número suficiente de alunos que permitam uma gratificação razoável atendendo às suas expectativas.

A avaliação final sobre o aluno não é feita pelo alfabetizador, mas por um elemento da COMUN ou da COEST, o qual aplica a Bateria de Testes elaborada pelo MOBRAL/GEPED.

Com base nos resultados obtidos, durante a fase experimental, podem-se destacar os seguintes pontos importantes do Projeto:

- controle da evasão de alunos e alfabetizadores;
- maior produtividade;
- controle da fraude.

## PROJETO DE REATIVAÇÃO DAS AÇÕES BÁSICAS

Dado que o MOBRAL é uma agência de educação permanente, visando sempre o desenvolvimento global do homem, encontra-se em sua proposta de trabalho, todo um direcionamento no sentido de obter as inter-relações dos conteúdos próprios de cada um dos seus Programas.

Pensando nisso, e considerando a preocupação para com o atingimento da meta de produtividade, bem como as alternativas que já vinham sendo adotadas a COEST/MG-S propôs uma seleção das experiências que podem ser consideradas como ações básicas do trabalho do MOBRAL junto ao aluno.

Partindo dessas considerações, o Projeto criado pela COEST foi denominado de "Reativação das Ações Básicas".

Nele está contido o Plano de Ação Integrada, que implica na realização, em classe, de atividades próprias das diversas Agências e materiais que possam oferecer, enriquecendo as Áreas de Estudo e propiciando, assim, aulas mais dinâmicas.

Num primeiro momento, cada Agente (APEDE, ACULT, APROF, ANPAC e AMESP) ficou responsável pela elaboração de atividades e/ou sugestões para o planejamento de aula que, por sua vez, servia de modelo para o treinamento dos elementos da COEST, responsáveis pela capacitação dos alfabetizadores e membros das COMUN.

Num segundo momento, os SA e SE se concentraram nos municípios de maiores metas, para promoverem a capacitação dos membros das COMUN e dos alfabetizadores das classes prioritárias, selecionadas de acordo com os seguintes critérios:

- número significativo de alunos (25 a 30);

- maior parte dos alunos com bom nível de aprendizagem;
- alfabetizador com disponibilidade de tempo para participar das reuniões mensais com SA, SE e membros da COMUN.

Essa seleção foi realizada por meio de entrevistas com os alfabetizadores e alunos das classes de cada município.

O acompanhamento do Projeto ficou a cargo dos SA, SE e membros das COMUN, sendo que a sistemática contínua de avaliação adotada foi a seguinte:

. direta — supervisão em campo:

- reuniões com COMUN/alfabetizadores;
- visita às classes;
- entrevista com alfabetizadores e elementos da COMUN.

indireta — reuniões nas COEST

Instrumentais de acompanhamento:

- ficha de visita;
- perfil do alfabetizador;
- avaliação mensal do Plano de Integração;
- Instrumental de avaliação do Projeto.

As reuniões mensais tiveram como objetivo a auto-avaliação e depoimentos dos alfabetizadores, com vistas a realimentações e replanejamentos; isto porque a utilização de novos conteúdos em sala de aula exige a elaboração de planejamentos diversificados, levando em conta as peculiaridades dos alunos e a ação integrada das atividades propostas.

Em sua estratégia de ação, o Projeto desenvolve-se nos moldes de um plano que propicia a criatividade dos SA, SE e alfabetizadores, uma vez que cada agente fornece ao campo o material e as orientações necessárias, ficando a cargo deles

a articulação das atividades com os conteúdos das palavras geradoras em estudo.

Considerando o envolvimento do SA'e SE, a COEST realizou um encontro com eles, visando não só o treinamento em si, mas também adequar a montagem ao nível da realidade local, cujo exemplo apresentamos a seguir:

#### MODELO DE PLANO DE AÇÃO INTEGRADA

OBS.: a) Integração das áreas de estudo/Agências/materiais;

b) Comunicação e Expressão

e

Matemática

} aparecem especialmente na Área Pedagógica

Integração Social

e

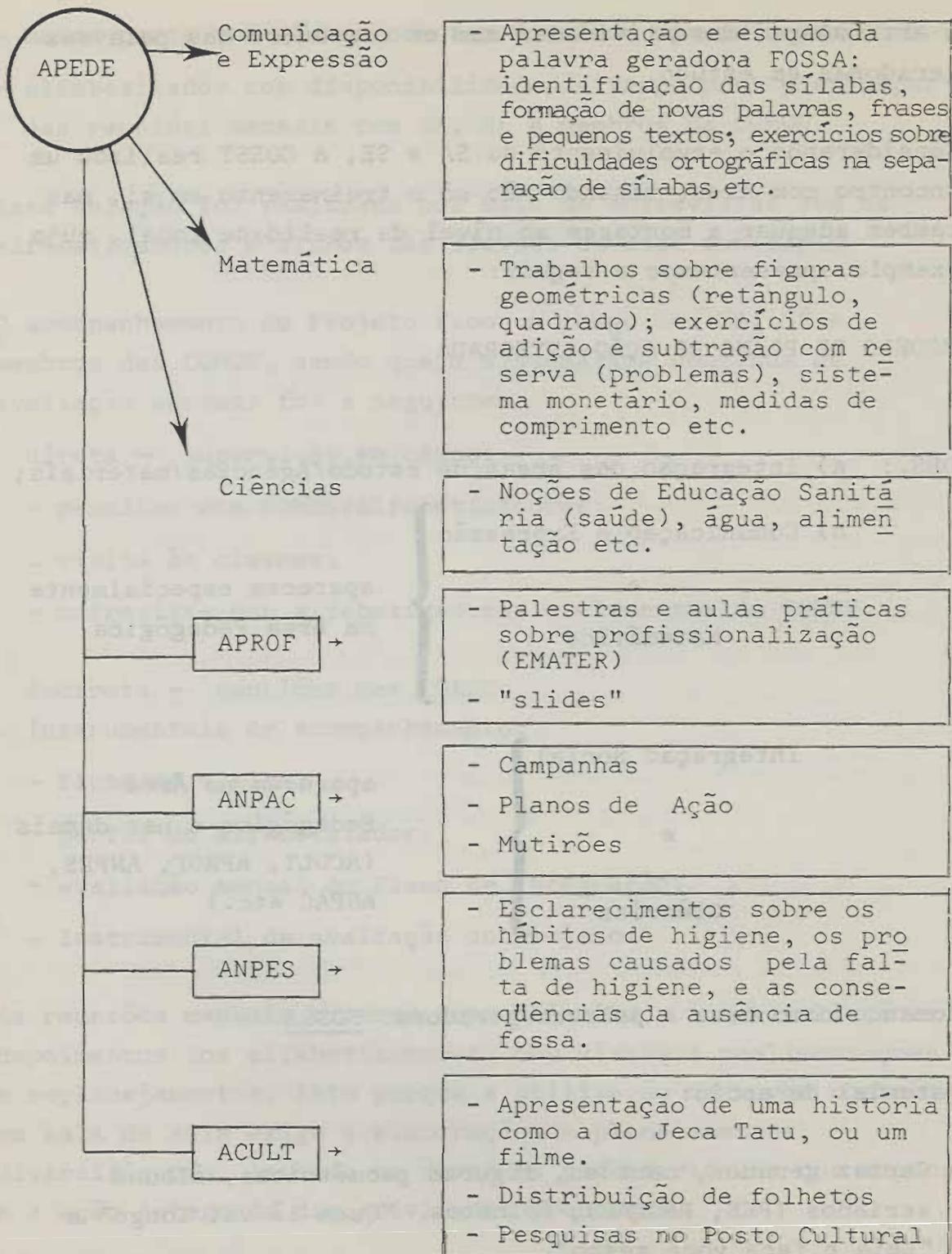
Ciências

} aparecem na Área Pedagógica e nas demais (ACULT, APROF, ANPES, ANPAC etc.)

Tomando como base a palavra geradora: FOSSA

Material de apoio:

- Cartaz gerador, cartões, figuras geométricas, álbuns seriados (PES, PRODAC), folhetos, "Quem lê vai longe" e "Leia e faça você mesmo".



OBS.: Esse modelo foi elaborado pelos SE/SA — da área E — dos municípios de Muriaé, Itajubá, Machado, Manhuaçu e Barbacena, no encontro de SA.

O Plano de Ação Integrada consiste num plano condensado, onde são dadas sugestões de conteúdos sobre os quais os alfabetizadores e demais agentes montam um planejamento de atividades a nível de sala de aula, levando em consideração:

- a realidade do município;
- as necessidades das classes.

Resultados obtidos:

- Algumas classes apresentaram sensível aumento da frequência; em outras houve, apenas, estabilização; e em poucas, o número de alunos diminuiu.
- A maioria dos alfabetizadores demonstrou sensível melhoria no desenvolvimento de suas atividades, oferecendo planejamentos mais ricos e diversificados, com aulas mais dinâmicas.
- Os alfabetizadores demonstraram interesse em procurar o Posto Cultural e outros recursos, para se capacitarem melhor.
- Alguns alfabetizadores foram aproveitados como monitores responsáveis por retreinos e reuniões.
- Verificou-se maior interesse por parte dos alunos, que solicitam a continuação das atividades dentro dos moldes do Projeto.

As classes selecionadas para aplicação do Projeto serviam como laboratório, onde foram detectados pontos de estrangulamento e testadas as alternativas propostas para saná-los. Após a aplicação dessas alternativas e comprovada a sua eficácia, o mesmo procedimento foi adotado nas demais classes.

Para o bom desenvolvimento das atividades, considerando-se a articulação das áreas e de acordo com o conteúdo a ser explorado nas palavras geradoras, é importante que seja feito um planejamento de aula, conforme orientações dadas a seguir.

## ORIENTAÇÕES QUANTO A UM PLANEJAMENTO DE AULA

**OBJETIVOS:** - O que o Alfabetizador quer que os alunos assimilem até o final da aula.

**ASSUNTOS:** - Conteúdos a serem trabalhados.

**ATIVIDADES:** - Tarefas que serão desenvolvidas para se atingir os objetivos propostos.

**MATERIAIS:** - Didático básico: livros fornecidos pelo MOBRAL;

- Didático complementar: fornecidos pelo MOBRAL e/ou providenciados pelo Alfabetizador;

- Auxiliares: utilizados pelo Alfabetizador como apoio à aula.

Ex.: flanelógrafo, gravuras, quadro de pregas, fichas, cartazes, quadro de valor de lugar etc.

**AVALIAÇÃO:** - Todas as ações que possibilitem verificar:

. aquisição de conhecimentos;

. mudanças de comportamento, hábitos e atitudes.

## PLANEJAMENTO DE AULA (MODELO)

- OBJETIVOS: - Fixar as famílias silábicas da palavra geradora-trabalho;
- Rever figuras geométricas;
  - Introduzir o conceito de perímetro;
  - Valorizar a profissão de cada aluno.

- ASSUNTOS: - Famílias silábicas da palavra trabalho;
- Figuras — quadrado, retângulo, triângulo;
  - Medidas de comprimento — perímetro;
  - Profissões.

ATIVIDADES:- Exercícios de fixação.

Jogo de palavras:

- . o Alfabetizador divide a turma em grupos de 4 pessoas;
- . durante um tempo determinado, cada grupo deve formar, com fichas silábicas, a maior quantidade possível de nomes de pessoas e profissões;
- . em seguida, os grupos dizem, um de cada vez, o que as palavras formadas significam, para que os colegas as adivinhem;
- . o Alfabetizador escreve no quadro essas palavras, e todos os alunos vão copiando-as no caderno;
- . depois, é feita a avaliação do desempenho dos grupos;
- . finalmente, o Alfabetizador deve relacionar as

profissões dos alunos, valorizando-as.

- Identificação de quadrado, retângulo e triângulo, nos objetos utilizados em diversas profissões.

- Trabalho de grupo:

4 grupos para medir os lados da sala:

. os grupos devem tomar as medidas com o auxílio de fita métrica, trena ou metro de carpinteiro;

. em seguida, as medidas devem ser somadas. Assim, os alunos chegarão ao conceito de perímetro.

. numa etapa seguinte, faz-se exposição oral sobre o perímetro das figuras: quadrado e triângulo.

A aula é dinâmica, provocando constante participação dos alunos.

. por fim, é feita a avaliação, por meio de resolução dos problemas:

a) Joana quer colocar 3 voltas de renda numa toalha de jantar retangular de 3m por 2m. Joana vai comprar \_\_\_\_\_ metros de renda.

b) Carlos fez uma horta triangular de 2m de cada lado. Vai colocar uma cerca de arame à volta, deixando aberto um portão de 1m. Deverá gastar \_\_\_\_\_ metros de arame.

**AVALIAÇÃO** - Discutir com os alunos a validade dos trabalhos realizados, conceitos e idéias novas.

## SUPERVISÃO PEDAGÓGICA INTEGRADA

O alfabetizador, orientando-se pelas sugestões dadas, usando seus conhecimentos e experiências, poderá executar um trabalho produtivo e obter excelentes resultados.

É necessário porém, que esse trabalho seja acompanhado, que as atividades sejam observadas e controladas, para desenvolverem-se adequadamente.

A avaliação constante é uma das etapas desse controle, que merece um destaque especial.

Graças a ela será possível verificar os acertos, detectar-se as falhas, corrigir os erros para uma reorganização periódica do planejamento.

Tudo isso é um apoio para o alfabetizador realizar melhor sua tarefa e conseguir atingir os objetivos propostos.

A seguir, apresentamos os modelos de fichas de acompanhamento, utilizados pela Coordenação de MG/Sul, nas visitas de supervisão às classes.

- ROTEIRO PARA VISITA À CLASSE -

01. Município: \_\_\_\_\_

02. Local de funcionamento: \_\_\_\_\_

03. Nome do(a) Alfabetizador(a): \_\_\_\_\_

04. Zona urbana  Zona rural

05. Mês do Programa: 1º  2º  3º  4º  5º

06. Alunos matriculados: \_\_\_\_\_ 07. Presentes no dia: \_\_\_\_\_

08. Quanto aos alunos:

. Há bom relacionamento entre eles e o Alfabetizador(a):

Sim  Não

. Tem hábito de trabalhar em grupo: Sim  Não

. Que técnica costumam usar? \_\_\_\_\_

. Foi observado o uso do trabalho de grupo? Qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

09. Quanto à atuação do(a) Alfabetizador(a):

. Dá oportunidade aos alunos de participarem? Justifique.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

. Planeja as aulas de modo diversificado? Justifique.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Que atividades foram desenvolvidas durante a visita?

---

---

---

---

---

---

11. Palavras, frases e textos novos são formados pelos próprios alunos? Justifique.

---

---

12. Os textos, quando formados pelo(a) Alfabetizador(a), estão de acordo com a realidade dos alunos?

---

---

13. Há preocupação, por parte do(a) Alfabetizador(a), em fazer os alunos interpretarem as palavras, frases e textos? Justifique.

---

---

14. Está havendo fixação sobre famílias silábicas das palavras, antes de passar adiante? Justifique.

---

---

15. Observações do Supervisor:

---

---

---

---

---

16. Medidas corretivas já tomadas ou a serem tomadas em relação a esta classe.

---

---

---

---

---

---

---

---

17. Cite as atividades integradas, planejadas pelo(a) Alfabetizador(a) este mês

17.1. Já realizadas:

Quais?

Resultados?

<hr/>	<hr/>

17.2. A serem realizadas:

Quais?

---

---

---

---

---

---

17.3. Houve sondagem junto aos alunos, a fim de saber sobre seus interesses para com as atividades integradas? Justifique.

---

---

---

17.4. Tais atividades estão relacionadas ao estudo das palavras geradoras e/ou Matemática? Justifique.

---

---

---

---

17.5. Quem colabora com o(a) Alfabetizador(a) nas atividades integradas?

---

---

---

---

17.6. Qual a contribuição do(a) ECULT dentro da classe?

---

---

---

---

17.7. Caso haja em seu município um Posto Cultural, este já foi aproveitado pelo(a) ECULT e Alfabetizador(a) para uma aula viva? Justifique.

---

---

---

---

OBS.: - Se não houver condição de preencher, no momento da visita, os itens contidos no nº 17, que o faça em outro horário.

- Se necessário, complemente as informações de qualquer

dos itens, em folha à parte.

Nome do Supervisor: \_\_\_\_\_

Data da visita: \_\_\_\_\_

Duração: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) Alfabetizador(a): \_\_\_\_\_

15.5. Com o(a) alfabetizador(a) nas  
atividades desenvolvidas  
15.6. Qual a contribuição do(a) ECUEI dentro da classe?  
15.7. Qual a contribuição do(a) ECUEI para a comunidade?

15.8. Qual a contribuição do(a) ECUEI para a comunidade?  
15.9. Qual a contribuição do(a) ECUEI para a comunidade?

15.10. Qual a contribuição do(a) ECUEI para a comunidade?  
15.11. Qual a contribuição do(a) ECUEI para a comunidade?

15.12. Qual a contribuição do(a) ECUEI para a comunidade?  
15.13. Qual a contribuição do(a) ECUEI para a comunidade?



PERFIL DO ALFABETIZADOR

ASPECTO QUANTITATIVO

RESULTADOS DO PAF \_\_\_\_\_ ETAPA \_\_\_\_\_

NOME DO ALFABETIZADOR (1)	TOTAL DE (2) ALUNOS MATRICULADOS	TOTAL DE (3) ALUNOS FRE. NO 1º MÊS	TOTAL DE (4) ALUNOS FREQ. NO 5º MÊS	(5) PRODUTIVIDADE
TOTAL GERAL				

FONTES: CAMPO 2 = CAC

CAMPO 3 = Boletim de Frequência do 1º mês

CAMPO 4 = Boletim de Frequência do 5º mês

PRODUTIVIDADE (%) =  $\frac{\text{Alunos Alf. X 100}}{\text{Alunos matriculados}}$



## AVALIAÇÃO MENSAL DO PLANO DE INTEGRAÇÃO REALIZADO NAS CLASSES DO PAF

S.A. de \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1. Das atividades integradas, que foram programadas para as classes prioritárias de seus municípios, quais as que foram realizadas e que relação têm com o estudo das palavras geradoras e/ou Matemática?

---

---

---

2. Você tem verificado se a realização destas atividades integradas surtiu algum efeito positivo, quanto:

a) à melhoria da frequência?

---

---

b) à participação dos alunos?

---

---

c) à mobilização de novos alunos?

---

---

d) ao melhor desempenho do alfabetizador e de outros elementos envolvidos?

---

---

e) à melhoria da produtividade?

---

3. Coloque as observações que julgar necessárias sobre cada um dos seus municípios, e sugestões que houver:

\_\_\_\_\_ 2. A. de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) Você tem verificado se a realização destas atividades integradas trouxe algum efeito positivo, para: a) a melhoria da produtividade?

\_\_\_\_\_

b) a participação dos alunos?

\_\_\_\_\_

c) a mobilização de novos alunos?

\_\_\_\_\_

d) ao melhor desempenho do alfabetizador e de outros elementos envolvidos?

\_\_\_\_\_

e) a melhoria da produtividade?

\_\_\_\_\_

## O PESCADOR — SUA LUTA, SUA VIDA

Desde sempre, o pescador luta e luta pela sua vida e pela sua família, pela sua sobrevivência, pela sua dignidade, pela sua liberdade, pela sua participação na sociedade e na economia industrial.

No mundo inteiro, há uma luta constante e árdua pela vida. Legados por um passado de pobreza e de exploração, os pescadores lutam para melhorar suas condições de vida e de trabalho.

De pescadores, há uma luta constante e árdua pela vida. Legados por um passado de pobreza e de exploração, os pescadores lutam para melhorar suas condições de vida e de trabalho.

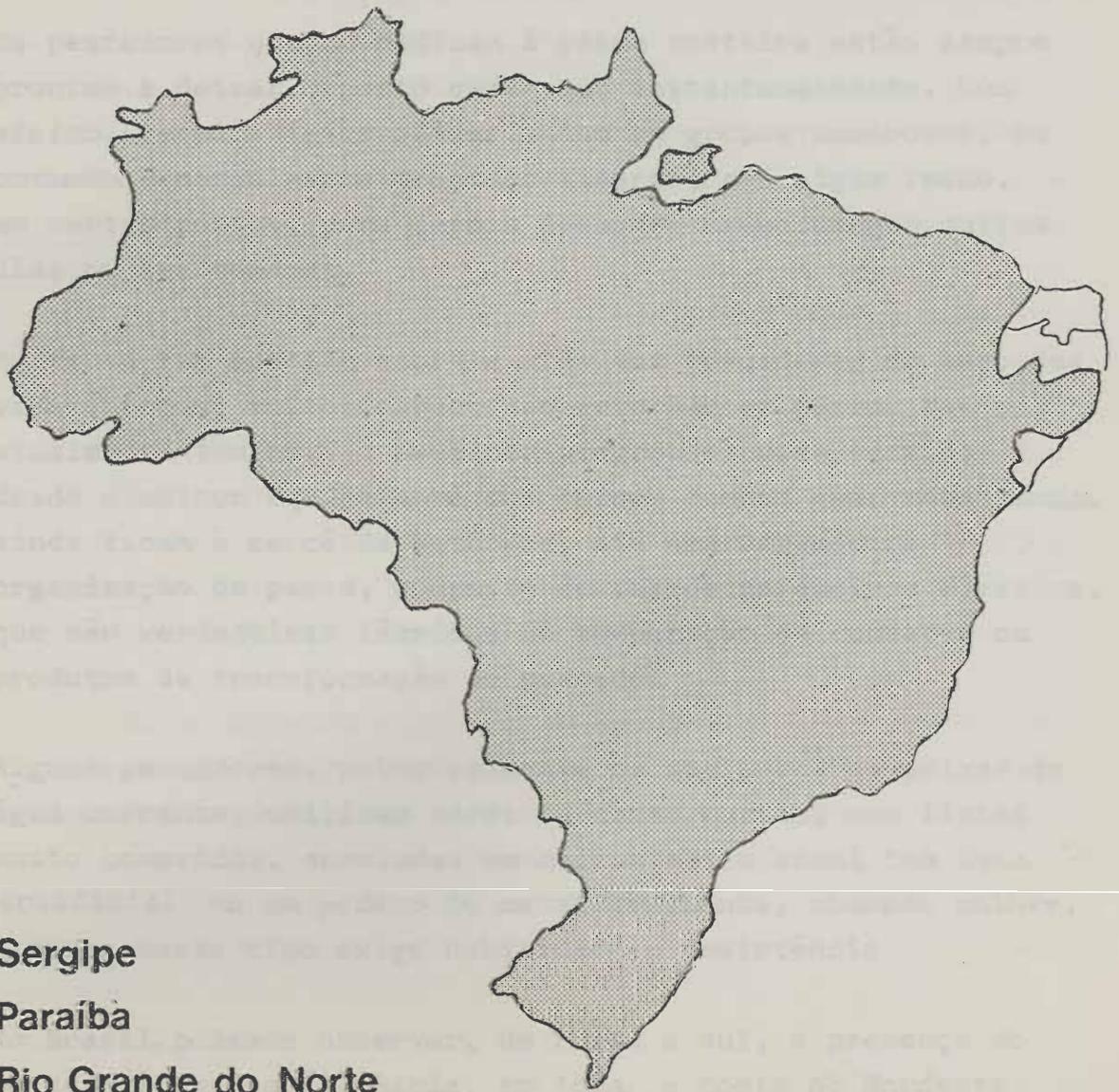
Desde sempre, o pescador luta e luta pela sua vida e pela sua família, pela sua sobrevivência, pela sua dignidade, pela sua liberdade, pela sua participação na sociedade e na economia industrial.

De pescadores, há uma luta constante e árdua pela vida. Legados por um passado de pobreza e de exploração, os pescadores lutam para melhorar suas condições de vida e de trabalho.

**Sergipe**

**Paraíba**

**Rio Grande do Norte**



## O PESCADOR — SUA LUTA, SUA VIDA

Desde tempos imemoriais que o homem pesca com o fim de obter alimento para si e sua família. Hoje existem mais duas modalidades de pesca: a esportiva e a comercial ou industrial.

No mundo inteiro, barcos de pesca deixam as margens dos rios, lagos ou portos costeiros, à procura de peixe para vender, como alimento muito apreciado que é.

Os pescadores que se dedicam à pesca costeira estão sempre prontos a deixar o porto quase que instantaneamente. Com efeito, geralmente os peixes andam em grupos numerosos, ou cardumes, e normalmente acontece ficarem, por algum tempo, em certos pontos, para depois desaparecerem durante muitos dias ou até semanas.

Muito se tem escrito sobre a vida dos pescadores do mar. Sua vida é árdua; muitos barcos não retornam ao porto. Mas atualmente tem havido bastante progresso nesse sentido, desde o melhor equipamento dos barcos comuns que, mesmo assim, ainda ficam à mercê da Natureza, até uma verdadeira organização de pesca, composta de barcos pesqueiros e navios, que são verdadeiras fábricas de preparação de conserva ou produtos de transformação do pescado.

Alguns pescadores, principalmente os que procuram peixes de água corrente, utilizam varas ou canas curtas, com linhas muito compridas, enroladas em molinetes; o anzol tem isca artificial ou um pedaço de metal brilhante, chamado colher. A pesca desse tipo exige habilidade e resistência.

No Brasil, podemos observar, de norte a sul, a presença do pescador. Do Ceará à Bahia, em toda a costa do Nordeste

brasileiro, este homem é chamado, peculiarmente, o jangadeiro. Cantado em verso e prosa, fazendo parte do folclore e da literatura brasileira, esse tipo místico é ao mesmo tempo um símbolo e uma realidade. Seus problemas são inúmeros; sua vida um cotidiano integrado com a emoção... a chegada e a partida.

Esse tipo característico não se distancia muito do mar. Sua casa, construída em pequenos agrupamentos nas praias, é humilde e paupérrima. É um homem marcado pelo mar. Pesca, rema, faz suas redes, prepara suas embarcações, joga-se mar adentro, muitas vezes permanecendo dias e dias.

A vida do pescador é precária. A alimentação de sua família se baseia no peixe. É graças à comercialização do pescado que ele a complementa e supre outras necessidades básicas, como a de vestuário e moradia.

O pescador passa, normalmente, a maior parte de sua vida em alto-mar. Tal fato prejudica, muitas vezes, o seu desenvolvimento em outras áreas do conhecimento que não seja sobre a pesca e a sobrevivência no mar. Por esse motivo, órgãos competentes do Governo têm-se preocupado com a criação de melhores condições de vida para o pescador e sua família, proporcionando meios de desenvolvimento intelectual e comunitário adequados à realidade dessa população.

Dessa forma, as Coordenações do RN, SE e PB elaboraram projetos para o atendimento pedagógico ao pescador e sua família, visando ampliar as possibilidades de desenvolvimento dessa gente tão carenciada, do Nordeste brasileiro.

## PROJETO DE PESCADORES — PB — SE — RN

Sendo o pescador um homem que passa mais tempo no mar do que na terra, e tendo o Governo criado órgãos que dão o devido atendimento a esse tipo característico das regiões litorâneas, para que tenha uma vida mais humana, necessário se faz que esse homem adquira conhecimentos gerais, partindo da alfabetização.

O Projeto de Alfabetização Funcional para Pescadores, em virtude das características próprias da clientela é bastante peculiar, e foi criado tendo em vista:

- possibilitar a alfabetização de pescadores e familiares, por meio de uma estratégia adaptada à realidade da área;
- oferecer oportunidades de melhoria da vida familiar da comunidade pesqueira, por intermédio dos diversos Programas do MOBRAL;
- motivar e sensibilizar a clientela quanto à importância do artesanato, por meio do PAF e outros Programas do MOBRAL;
- Promover a integração do MOBRAL com os órgãos que atuam na área pesqueira: PESCART/SUDEPE/Capitania dos Portos/Federação das Colônias dos Pescadores.

Dessa forma, a mobilização e o recrutamento de alfabetizadores e alunos são feitos pelo MOBRAL, em conjugação com os órgãos atuantes na zona pesqueira.

Devido à Federação da Colônia dos Pescadores ser um órgão executor, ela tem uma atuação mais direta na operacionalização do Projeto, participando ativamente na capacitação de alfabetizadores e supervisores, juntamente com os elementos da COEST, bem como na escolha do local e material necessários

ao desenvolvimento do Programa.

Como se trata de um projeto de atendimento direto a uma clientela, cujo tempo passado em terra é mínimo, torna-se necessário que a duração do programa seja mais extensa que a do PAF normal. Por isso, seu desenvolvimento se faz no período de 8 meses, com uma carga horária de 6 horas semanais, considerando sempre a disponibilidade de tempo dos alunos (manhã, tarde ou noite).

O conteúdo apresentado é o mesmo que o do PAF normal, integrado com os de outros Programas do MOBREAL - Programa de Educação Sanitária/Cultural/Profissionalizante.

De duas formas são feitos o acompanhamento e o controle desse trabalho:

Diretamente - realizados pelo MOBREAL estadual, juntamente com a Federação dos Pescadores, por meio de visitas às classes, reuniões com alunos, com alfabetizadores, e reciclagens.

Dessa forma, a Federação é responsável pelo recolhimento dos Boletins de Frequência das classes de Alfabetização Funcional, e pelo envio deles, posteriormente, ao MOBREAL Central, via Coordenação Estadual, para a liberação das parcelas de gratificação dos alfabetizadores.

Indiretamente - realizados pelo MOBREAL Central/EMATER/SUDEPE/PESCART, por meio de relatórios enviados pela Federação e COEST.

Na avaliação do aluno é utilizada a mesma sistemática do PAF/normal, ou seja, avaliação ao longo do processo.

Para a realização do projeto, compete ao MOBREAL o fornecimento do material didático e da verba necessária à gratificação dos

alfabetizadores; e à Federação de Pescadores, o fornecimento de carteiras, quadros-de-giz, lampiões, materiais de consumo e local adequado à instalação das classes.

De acordo com os resultados obtidos pela implantação do projeto no Estado da Paraíba, pôde-se verificar que, apesar do problema de evasão de alunos, o saldo é positivo, tendo em vista que o MOBREAL está possibilitando ao pescador e à sua família maiores condições de desenvolvimento.

A Federação de Pescadores/PESCART considera de grande importância o projeto, pois os alunos alfabetizados constituem a clientela dos cursos de profissionalização, ministrados por esse órgão.

Foi verificado que no município de Lucena, Estado da Paraíba, há uma classe de Educação Integrada, formada totalmente por pescadores e suas famílias, que já freqüentaram o curso de Alfabetização Funcional.

Com os trabalhos realizados por diversas COEST e apresentados aqui, esperamos que esta publicação venha subsidiar qualquer iniciativa tomada por outras Coordenações, com relação ao atendimento a pescadores.

## CONCLUSÃO

Tomando como base os objetivos dos projetos aqui apresentados, distinguimos os seguintes pontos:

- atendimento especial a determinados grupos populacionais;
- interesse das Coordenações no atingimento das metas de alfabetização;
- entrosamento do MOBRAL e outros órgãos do Governo, unidos por objetivos comuns.

O atingimento a grupos populacionais, que têm características específicas, e a busca de maior dinamização do PAF definem os projetos que foram selecionados para fazerem parte dessa publicação.

AUTORIA

Gerência Pedagógica - GEPED

Coordenação Estadual da Paraíba - COEST/PB

Coordenação Estadual de Sergipe - COEST/SE

Coordenação Estadual do Rio Grande do Norte - COEST/RN

Coordenação Estadual de Minas Gerais Norte - COEST/MG-N

Coordenação Estadual de Minas Gerais Sul - COEST/MG-S

ELABORAÇÃO

Gizelda Maria Capilé de Miranda Silva

Maria Bernadette Eckstein

COLABRAÇÃO

Mário Elber dos Santos Cunha

Sérgio Pinheiro Guerra

SUPERVISÃO

Adélia Maria Nehme Simão e Koff

Suzana Kaz

Ana Margarida de Mello Barreto Campello

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Setor de Edição - SETED



Ministério da Educação e Cultura  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL